

Engenharia Florestal

CRESCIMENTO EM DIÂMETRO DE PROGÊNIES HÍBRIDAS DE *Pinus elliottii* var. *elliottii* x *P. caribaea* var. *hondurensis* NO CAMPO DAS VERTENTES-MG

Letícia Aparecida Pereira Gomes - Acadêmica do 9º módulo do curso de Engenharia Florestal, UFLA – Iniciação científica voluntária - leticia.gomes1@estudante.ufla.br

Lavínia Barbosa Oliveira - coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Ciências Florestais, UFLA – laviniabarbosaoliveira@gamil.com

Lais Lara Jesus Barros Freitas - Bolsista Fapemig - Acadêmica do 12º módulo do curso de Engenharia Florestal, UFLA – lais.freitas@estudante.ufla.br

Maria Luiza Reis Pereira - Bolsista BICjr/UFLA - Estudante do 3º ano – Escola Estadual Cinira de Carvalho – reisluzia602@gmail.com

Adelson Lemes da Silva Júnior - Bolsista Fapemig, Pós-doutorando do Departamento de Ciências Florestais, UFLA – Adelson.lemes@gmail.com

Lucas Amaral de Melo - Orientador, professor do Departamento de Ciências Florestais, UFLA –lucas.amaral@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

No setor florestal brasileiro, o gênero *Pinus* desempenha um papel crucial tanto na indústria madeireira quanto na produção de resina. A espécie *P. elliottii* var. *elliottii* é responsável por 80% da resina produzida no Brasil, além de ser resistente a algumas condições adversas, como alagamentos temporários e geadas. Em contraste, *Pinus caribaea* var. *hondurensis* é adaptada a climas mais quentes e secos, porém, contribui com apenas 20% da produção nacional de resina. Já os híbridos interespecíficos obtidos pelo cruzamento dessas espécies podem obter elevado incremento volumétrico, fustes de qualidade, maior produtividade resinífera e adaptabilidade a determinados ambientes. No entanto, em Minas Gerais, esses plantios ainda são incipientes, demandando estudos sobre seu crescimento e desempenho. Diante disso, objetivou-se avaliar o crescimento em diâmetro à altura do peito (DAP) de progênies híbridas de *P. elliottii* var. *elliottii* x *P. caribaea* var. *hondurensis* na região do Campo das Vertentes, MG. O experimento, conduzido na Fazenda Palmital da UFLA em Ijaci-MG, utilizou um delineamento em blocos casualizados completos com 30 repetições e uma planta por parcela. Foram analisadas nove progênies híbridas (P13, P14, T15, T18, T20, T34, T35, T36 E T37), aos oito anos. Após verificar os pressupostos estatísticos da normalidade, homoscedasticidade e independência dos erros, aplicou-se a análise de variância (Anova) e o teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro. Em função do DAP médio, as progênies foram classificadas em três grupos, destacando-se as progênies híbridas T20 (24,0 cm) e T18 (23,9 cm) com os maiores diâmetros enquanto a T35 (13,6 cm) apresentou o menor diâmetro. Portanto, apesar do destaque das progênies T20 e T18, as demais também apresentam crescimento viável aos oito anos na região do Campo das Vertentes, Minas Gerais, indicando o potencial produtivo dos híbridos e a necessidade de estudos adicionais para seu aprimoramento genético e melhor aproveitamento comercial.

Palavras-Chave: Minas Gerais, Hibridação, Resina.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/lm8SWYs3-UE>